

# HOUSE VIEW

OUTUBRO DE 2026

Quando a IA começa a exaurir  
os recursos do planeta

*Architects of Wealth*



|    |                                                                                                |     |
|----|------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 01 | <b>EDITORIAL</b><br>Quando a IA começa a exaurir<br>os recursos do planeta                     | P3  |
| 02 | <b>MACROECONOMIA E ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTO</b><br>Brincando com fogo                        | P4  |
| 03 | <b>FOCO</b><br>Pegada ambiental da IA:<br>por que é importante                                 | P8  |
| 04 | <b>PERSPECTIVAS DE MERCADO</b><br>Fundos semilíquidos: um novo acesso<br>aos mercados privados | P10 |
| 05 | <b>MONITOR DE MERCADO</b><br>Visão geral dos mercados selecionados                             | P12 |
| 06 | <b>CONHEÇA A EQUIPE</b>                                                                        | P13 |
| 07 | <b>GLOSSÁRIO</b>                                                                               | P14 |
| 08 | <b>TERMO DE RESPONSABILIDADE</b>                                                               | P15 |

# Quando a IA começa a exaurir os recursos do planeta



**Delphine  
DI PIZZIO TIGER**  
Deputy Global Head of  
Investment Management

Prezada leitora, prezado leitor,

“Data centers perto da minha casa? Nem pensar!” À medida que se aproximam as eleições de meio de mandato nos Estados Unidos, os *data centers*, muito impopulares junto à população, estão criando um raro ponto de consenso entre candidatos republicanos e democratas. De fato, ao que consta, 70% dos americanos se opõem à construção de um *data center* na sua área de residência. É um paradoxo notável, em um momento em que está em curso a revolução da inteligência artificial (IA) e em que poucos conseguem ver a vida sem a presença de um agente como o ChatGPT.

Essa onda é tão poderosa que está relegando a segundo plano preocupações com o aumento da dívida nos países desenvolvidos, ao mesmo tempo que contribui com até 25%<sup>1</sup> para o crescimento do PIB dos EUA — um nível sem precedentes. Ela é também acompanhada por um acentuado aumento nas despesas relacionadas à IA (*software*, TI, P&D e *data centers*), que representam agora 8% do PIB dos EUA<sup>1</sup>.

O Federal Reserve (Fed) de Dallas estima que o crescimento dos *data centers* poderá aumentar os custos da eletricidade entre 20% e 50% até 2028. Esse aumento cria, por sua vez, riscos relacionados ao uso da água, uma vez que a refrigeração das centrais elétricas exige bilhões de litros de água. As centrais nucleares representam mais um motivo de preocupação, já que podem aumentar a temperatura dos rios quando utilizam água na refrigeração dos seus equipamentos e na dissipação do calor, podendo ser obrigadas a reduzir ou, até mesmo, a encerrar a produção quando as temperaturas se tornam muito elevadas, como voltou a acontecer na Europa neste verão (no hemisfério Norte).

O ano de 2026 já está se revelando um ano recorde em termos de calor a nível global. Segundo o Copernicus, o programa europeu de observação da Terra, é provável que a humanidade não tenha vivido temperaturas tão elevadas nos últimos 100 mil anos.

No entanto, o pior nunca é uma certeza, e as inovações tecnológicas podem trazer soluções. Um exemplo é uma nova *start-up* francesa, presente na edição deste ano da VivaTech<sup>2</sup> em Paris, que apresentou um processo inovador de desenvolvimento de *data centers* biológicos utilizando DNA sintético, o que possibilitaria uma redução significativa, se não mesmo a eliminação, dos desafios relacionados ao consumo de eletricidade e de água. Essa inovação poderá constituir uma verdadeira mudança de paradigma, especialmente à luz de grandes projetos de *data centers* norte-americanos, como o Stratos, que deverá ocupar 160 km<sup>2</sup>, o equivalente à área do Principado de Liechtenstein.

Em um ambiente complexo marcado por tensões geopolíticas, principalmente em torno do Estreito de Ormuz, pelos elevados níveis de endividamento dos países desenvolvidos, por dúvidas quanto à credibilidade dos bancos centrais, por incertezas associadas a eventos eleitorais importantes, como as eleições de meio de mandato nos EUA ou as eleições presidenciais francesas do próximo ano, e, claro, pelas catástrofes naturais relacionadas ao aquecimento global, as pressões inflacionárias continuam orientadas para alta, levando os bancos centrais a manter as taxas de referência inalteradas ou mesmo a aumentá-las.

Porém, não antecipamos um ciclo sustentado de aumentos das taxas de juros por parte dos principais bancos centrais e prevemos que a inflação se normalizará no próximo ano. Mantemos uma visão positiva em relação às ações e consideramos que, nesse contexto, continuam a existir oportunidades atrativas. Mais do que nunca, você poderá contar com o apoio da nossa equipe de especialistas.

No relatório especial deste mês, abordaremos em detalhes o tema “Pegada ambiental da IA: por que é importante” (página 8).

Em meu nome e em nome de toda a equipe editorial, desejo a você uma excelente leitura.

<sup>1</sup> Estimativa da Bloomberg.

<sup>2</sup> A VivaTech, um dos principais eventos consagrados à tecnologia e à inovação na Europa, é realizada anualmente em Paris. Ela reúne *start-ups*, grandes empresas, investidores, pesquisadores e decisores políticos para apresentar tecnologias emergentes, trocar ideias e explorar as últimas tendências que moldam o futuro dos negócios e das sociedades.



Bénédicte KUKLA  
Chief Strategist

O intervencionismo voltou com força. Dos mercados de títulos e dos anúncios dos bancos centrais até o comércio, a energia e a política industrial, as autoridades estão cada vez mais ativas na definição dos resultados econômicos. O risco é que, ao reagir aos choques de oferta e às pressões de mercado, os decisores políticos exagerem na intervenção. Por enquanto, as economias continuam resilientes, mas a margem para erros de política econômica está diminuindo. Nesse contexto, continuamos investidos, apoiados por um crescimento resiliente dos lucros impulsionados pela inteligência artificial (IA), ainda que prudentes em relação à renda fixa, dado que as intervenções políticas deixam margem para que as taxas de juros continuem sob pressão.

### CENÁRIO MACROECONÔMICO

O petróleo voltou ao centro dos debates macroeconômicos. Depois da média de cerca de 90 dólares por barril no terceiro trimestre, antecipamos que os preços do petróleo se mantenham elevados ao longo do quarto trimestre, antes de recuarem para 75-80 dólares em 2027. A contração da demanda, a redução das importações chinesas de petróleo e o redirecionamento da oferta atenuaram o choque petrolífero; no entanto, esses fatores de amortecimento estão sendo postos à prova, pois a infraestrutura de energia continua vulnerável. Em termos gerais, o choque da oferta é suficientemente persistente para manter vivos os riscos de inflação, mesmo que não estejamos em um novo ciclo inflacionário impulsionado pela demanda.

não residencial, enquanto o setor industrial deverá continuar a receber apoio da demanda relacionada à IA, ao mesmo tempo que se reduz a constituição de estoques motivada pela guerra com o Irã. A contribuição do setor de habitação, por sua vez, não deverá ser significativa enquanto as taxas de juros se mantiverem elevadas. O crescimento do nível de empregos perdeu força e os indicadores de contratação inverteram a tendência. Já a recente queda do desemprego refletiu, em parte, uma menor participação no mercado de trabalho e não uma maior demanda por mão de obra. As demissões, no entanto, continuam contidas, o que é um aspecto importante para o Federal Reserve (Fed). Os dados recentes sobre a inflação ainda se mostram voláteis, mas continuamos a considerar que a inflação subjacente (excluindo os alimentos e a energia) é principalmente impulsionada por fatores temporários, como as taxas alfandegárias, e não por um superaquecimento generalizado da economia. Embora o discurso tenha adquirido um tom mais *hawkish*, qualquer aumento das taxas de juros deve, na nossa opinião, ser visto mais como uma medida prudencial temporária e uma afirmação da credibilidade do Fed do que o início de um novo ciclo de aperto monetário. Após elevar os juros em 25 pontos base (pb) em setembro, agora esperamos mais uma alta até o fim de 2026 (para 4,25%), com o Fed mantendo os juros inalterados durante a maior parte de 2027, antes de reduzi-los novamente para 4,0% até o final de 2027.

O cenário político não deverá proporcionar mais do que um pequeno impulso macroeconômico adicional.

### ESTADOS UNIDOS: NÃO SE TRATA DE UM CICLO DE ELEVAÇÃO DAS TAXAS DE JUROS

A economia dos EUA continua “nem muito quente, nem muito fria”. A atividade econômica desacelerou um pouco durante o verão (no hemisfério Norte), sobretudo no consumo, mas o panorama geral de crescimento mantém a solidez. Embora os efeitos de riqueza continuem favoráveis, prevemos um crescimento mais moderado do consumo, à medida que enfraquece a dinâmica dos rendimentos reais e que se dissipam os fatores temporários. Nesse cenário, o investimento é o ponto mais forte. As políticas orçamentárias pró-crescimento e o ciclo de despesas de capital (CapEx) na área da IA continuam a sustentar o investimento



APERTO DA  
POLÍTICA  
MONETÁRIA  
combinado a  
um persistente  
CHOQUE DA  
OFERTA

As eleições de meio de mandato poderão conduzir tanto a um governo dividido como a uma vitória esmagadora dos democratas, mas qualquer um dos resultados implicará, provavelmente, um menor estímulo orçamentário e mais confrontos políticos. De qualquer modo, as políticas comerciais e migratórias permanecerão, em larga medida, nas mãos da atual administração.

## ZONA DO EURO: RESILIÊNCIA, MAS NÃO SUPERAQUECIMENTO

A zona do euro continuou a surpreender positivamente, com o PIB do segundo trimestre registrando um aumento de 0,4% em variação trimestral, apesar do choque energético e de um contexto externo instável. No entanto, quase metade desse desempenho reflete uma volatilidade temporária do PIB irlandês. A nossa previsão de crescimento para 2026 foi revista para 1,0% e antecipamos 1,2% para 2027. O consumo situou-se acima de previsões pessimistas, as exportações se beneficiam do comércio intraeuropeu e os investimentos continuam recebendo apoio da despesa orçamentária alemã, da defesa, da infraestrutura e da eletrificação. Contudo, trata-se de um caso de recuperação e não de superaquecimento da economia. Prevemos que o crescimento desacelere, refletindo os efeitos dos elevados custos da energia nas famílias. É em torno da inflação que o debate se torna mais complexo. A inflação global aumentou devido aos preços da energia, enquanto a inflação subjacente diminuiu, reforçando a nossa opinião de que o choque continua a ser consequência, fundamentalmente, de fatores relacionados à oferta. Os riscos não se limitam ao petróleo e ao gás. As ondas de calor no verão (no hemisfério Norte) também poderão atingir gradualmente os preços dos alimentos e da eletricidade na Europa, com a produção de energia renovável e nuclear sendo afetada por um clima invulgarmente seco e quente. Nesse contexto, o aumento das taxas de referência do Banco

Central Europeu (BCE) em setembro parece compreensível, mas a forte ênfase no choque energético corre o risco de subestimar a debilidade da demanda e a contenção das dinâmicas salariais, em comparação à forte aceleração registrada no período pós-COVID-19, em 2022. Com a taxa de depósito em 2,5%, prevemos a manutenção prolongada de uma postura *hawkish*, em vez de um novo ciclo completo de elevações das taxas de juros. Ainda assim, o risco é, cada vez mais, de um aperto excessivo sobre uma recuperação que mal começou e que continua vulnerável ao choque energético.

## ÁSIA: ESTABILIZAÇÃO NA CHINA E NORMALIZAÇÃO NO JAPÃO

A China continua a ser uma economia operando em duas velocidades. O setor industrial estabilizou, as expectativas das empresas melhoraram e as exportações continuam a ser uma fonte fundamental da robustez econômica, impulsionadas pelos efeitos do ciclo global da IA nas cadeias de suprimentos asiáticas. Coreia, Taiwan e Singapura também se beneficiam dessa onda de investimentos. Na China, porém, persiste uma demanda interna fraca, um crescimento do crédito moderado e uma pressão inflacionária mínima.

No Japão, a situação é diferente. A economia atravessa um dos ciclos econômicos nominais mais fortes das últimas décadas, com a atividade se situando acima da capacidade de produção de longo prazo. A inflação está ganhando força e os custos de financiamento, uma vez corrigidos pela inflação, permanecem negativos. Isso justifica cada vez mais novas elevações das taxas de referência do Banco do Japão. No entanto, é importante distinguir que também aqui se trata de normalização e não de um aperto monetário convencional. Prevemos uma trajetória gradual que poderá colocar a taxa de referência nos 2% até o fim de 2027, preservando simultaneamente o processo de deflação.

## QUADRO 1: PREVISÕES MACROECONÔMICAS 2025-2027,%

● Previsões em baixa desde a última edição

● Previsões em alta desde a última edição

|              | PIB % |      |      | INFLAÇÃO % |      |      |
|--------------|-------|------|------|------------|------|------|
|              | 2025  | 2026 | 2027 | 2025       | 2026 | 2027 |
| EUA          | 2,2%  | 2,2% | 2,2% | 2,7%       | 3,3% | 2,4% |
| Zona do euro | 1,6%  | 1,0% | 1,2% | 2,1%       | 3,0% | 2,1% |
| China        | 4,9%  | 4,6% | 4,3% | 0,2%       | 0,5% | 1,3% |
| Japão        | 1,2%  | 0,6% | 1,0% | 3,2%       | 2,3% | 2,3% |

Fonte: Indosuez Wealth Management.



**Grégory STEINER, CFA**  
Global Head of  
Asset Allocation

## CONVICÇÕES DE ALOCAÇÃO

Em um contexto caracterizado por maior volatilidade sazonal, tensões geopolíticas persistentes e aumento das taxas de juros de longo prazo, conservamos uma alocação estratégica disciplinada. Mantemos uma perspectiva positiva em relação às ações, justificada pela solidez dos resultados das empresas, pelo ciclo de investimento associado à IA e pelo crescimento econômico constante dos Estados Unidos. Embora os riscos de curto prazo exijam vigilância redobrada, as correções dos mercados devem ser vistas como oportunidades para reforçar posições e não como um sinal de inversão de tendência.

### AÇÕES

Mantemos um posicionamento positivo nos mercados de ações, com clara preferência pelos EUA e pelos mercados emergentes. Nos EUA, os fundamentos continuam claramente favoráveis, com os lucros das empresas mantendo um crescimento robusto, impulsionado pela aceleração dos investimentos relacionados à IA e por balanços financeiros, em geral, resilientes. Nesse contexto, continua a parecer justificada uma exposição seletiva a ações de crescimento de grande capitalização. Ao mesmo tempo, diversificamos a nossa exposição por meio de uma seleção de empresas norte-americanas de pequena e média capitalização com estruturas financeiras sólidas. Esse posicionamento nos permite tirar partido do potencial do ciclo da IA em uma conjuntura de melhor distribuição do risco, com redução da dependência de um número limitado de ações tecnológicas de megacapitalização, ao mesmo tempo que acessamos segmentos frequentemente menos acompanhados e mais atrativos em termos de valorização.

Os mercados emergentes também mantêm um perfil de investimento favorável. Eles se beneficiam da

explosão da IA por meio da sua exposição à cadeia de valor tecnológica, das perspectivas de médio prazo de um dólar mais fraco e, no caso de alguns países exportadores de matérias-primas, de um apoio adicional por parte das suas próprias moedas. No entanto, continuamos atentos à acentuada concentração de desempenhos em um círculo restrito de ações asiáticas do setor de tecnologia e de semicondutores.

A Europa, pelo contrário, parece mais exposta a riscos. Apesar da atividade econômica mais resiliente do que se antecipava, essa região continua a enfrentar fragilidades persistentes: restrições energéticas, política monetária considerada excessivamente sensível a choques da oferta e possível ressurgimento de riscos políticos, principalmente na França. Também mantemos uma abordagem prudente em relação ao Japão, em um contexto de progressiva normalização monetária e de sensibilidade estrutural da economia aos custos de energia.

### RENDA FIXA E MERCADOS DE CRÉDITO

Nos mercados de títulos, a alta dos retornos cria um ambiente mais favorável do que nos últimos trimestres, mas ainda não justifica um alongamento acentuado da duração. Continua a existir um risco real de novas tensões sobre as taxas de juros, em um contexto em que a credibilidade dos bancos centrais ainda pode ser questionada e em que subsistem desequilíbrios orçamentários elevados. Além disso, a persistente concorrência entre as necessidades de financiamento dos Estados e as do setor privado continua a exercer uma pressão ascendente sobre as taxas de juros de longo prazo, principalmente nos EUA. Nesse cenário, o principal desafio do momento reside na identificação do ponto de entrada mais oportuno para os prazos longos.



**TAXAS DE  
RETORNO MAIS  
ELEVADAS**  
ainda não justificam  
um alongamento  
da duração

Nessa fase, mantemos uma exposição prudente ao risco de taxas de juros, com o nosso posicionamento centrado entre os prazos curtos e médios. Privilegiamos a dívida soberana europeia, um segmento em que os mercados parecem considerar um cenário de aperto monetário excessivamente restritivo.

Quanto ao crédito, a nossa preferência incide em emissões de alta qualidade denominadas em euros. Apesar da diminuição dos *spreads*, as taxas de retorno absolutas continuam atrativas e as empresas mantêm fundamentos sólidos, o que justifica fluxos persistentes de investidores em busca de retorno. Em relação ao segmento de *high yield*, mantemos uma abordagem prudente. Os inadimplimentos continuam limitados, mas as valorizações não oferecem margem suficiente para aumentar o risco. A dívida dos mercados emergentes em moeda local continua a ser um segmento de diversificação interessante. De fato, as taxas de juros reais permanecem elevadas, garantindo rendimentos atrativos, e os desempenhos também deverão receber apoio de uma gradual valorização das moedas locais.

## FOREX

A nossa perspectiva de médio prazo em relação ao dólar continua negativa. Embora no curto prazo a moeda norte-americana possa se beneficiar de sua posição defensiva, a fragilidade do financiamento externo dos EUA aponta para a continuação de uma correção gradual a partir dos níveis atuais. Uma vitória esmagadora dos democratas nas eleições de meio de mandato também constituiria um fator negativo para o dólar.

Em relação ao yen, a reunião de setembro do Banco do Japão desiludiu os investidores, uma vez que o banco central continua a ficar aquém dos seus pares e a sinalizar uma postura comparativamente muito pouco *hawkish*. Assim, alteramos a nossa perspectiva de construtiva para neutra, mantendo o iene como moeda de diversificação na carteira.

O ouro continua a ser um instrumento de diversificação preferencial. O metal amarelo ainda se beneficia de um contexto geopolítico incerto, das crescentes inquietações em torno das trajetórias orçamentárias das economias desenvolvidas, da diversificação das reservas oficiais e da recuperação da demanda chinesa. Esses fatores estruturais compensam as correções de curto prazo associadas ao aumento das taxas de juros reais.

## CONVICÇÕES FUNDAMENTAIS - POSIÇÃO TÁTICA

○ 16.07.2026 ● 18.09.2026



Fonte: Indosuez Wealth Management.

## Pegada ambiental da IA: por que é importante



Gerrit DUBOIS  
Responsible Investment  
Specialist, DPAM

A inteligência artificial (IA), frequentemente vista como um tema de crescimento impulsionado pelo *software*, está se convertendo cada vez mais em uma atividade com grande dependência de infraestrutura e com significativa pegada ambiental. Para os investidores, a questão fundamental reside em saber se o setor consegue se expandir em um contexto de restrições relacionadas à energia, à água e aos materiais críticos sem criar gargalos, atrasos ou atritos, abrindo, ao mesmo tempo, oportunidades em termos de eficiência e gestão de recursos.

### AS RESTRIÇÕES DE RECURSOS GANHAM ESPAÇO NOS DEBATES

Enquanto a demanda por eletricidade, a capacidade das redes elétricas e a intensidade de carbono ainda alimentam os debates em torno da IA, a água emerge como uma restrição adicional cada vez mais significativa, principalmente para os *data centers*, a infraestrutura física que alimenta os modelos de IA. A crescente pegada hídrica dos *data centers* tem duas dimensões:

- o consumo direto de água, principalmente para refrigeração dos servidores; e
- o consumo indireto de água para fabricação de semicondutores e produção de energia.

Para os investidores, a localização geográfica é tão importante quanto os volumes envolvidos. Nos Estados Unidos, a disponibilidade de água pode variar significativamente entre os estados e até mesmo dentro de cada estado, condicionando a seleção dos locais, a continuidade operacional e a obtenção de licenças. Na Europa, as cada vez mais frequentes ondas de calor e secas estão criando um ambiente operacional mais difícil para um setor que ainda está desenvolvendo as suas capacidades de IA. Além disso, as necessidades de refrigeração são normalmente mais elevadas durante os períodos de maior pressão. Essa situação faz com que a água seja uma questão tanto operacional quanto política. As instalações localizadas em bacias hidrográficas com escassez de água podem enfrentar custos mais elevados, um acesso menos confiável à água, processos de aprovação mais lentos ou pressões em termos de reputação.

Para os *data centers*, a refrigeração torna-se um fator econômico fundamental nas decisões de investimento. Sistemas mais eficientes podem reduzir os custos operacionais (e os riscos), mas implicam um investimento inicial mais elevado. Os desafios da água não se limitam aos *data centers*. A produção de semicondutores também apresenta elevados níveis de consumo de água e está concentrada em áreas de escassez hídrica na Ásia e nos Estados Unidos. Segundo um relatório

da TNFD<sup>3</sup> de 2026, 45% da produção ocorre em bacias hidrográficas com escassez hídrica grave ou acima da média.

Fabricantes de chips como a TSMC e a Micron já foram afetados e, embora possam absorver os custos a curto prazo, as perturbações nas cadeias de suprimentos podem afetar de forma mais generalizada o panorama da IA. A intensidade do consumo de recursos associado à IA não se limita à energia e à água. A cadeia de valor depende também de materiais críticos, como o quartzo de alta pureza, o cobre e os 3TG<sup>4</sup>. No caso desses materiais, a principal questão está mais frequentemente associada aos riscos de concentração da oferta do que à escassez absoluta ou ao impacto ambiental. À medida que prossegue a expansão da IA, essas limitações poderão se traduzir em custos mais elevados dos fatores de produção e atrasos na conclusão dos projetos.

### RELEVÂNCIA CRESCENTE PARA A OBTENÇÃO DE LICENÇAS E PARA A ACEITAÇÃO DAS COMUNIDADES

Para além dos amplamente divulgados debates sobre a energia, também cresce o escrutínio público sobre a água, especialmente em regiões nas quais as principais instalações se situam em áreas com escassez hídrica. Em um estudo realizado em 2025 pelo The Guardian e pela SourceMaterial, foram identificados 38 *data centers* em funcionamento operados pela Microsoft, Amazon e Google em regiões que já enfrentam escassez de água e mais 24 em fase de desenvolvimento. Em 2026, essa tendência foi confirmada, conforme ilustrado no gráfico 1, página 9.

Os *hyperscalers* reconhecem o problema, mas a divulgação de informações continua desigual. Em 2023, a Microsoft declarou que 42% da água que utilizava provinha de áreas sob estresse hídrico, enquanto a Google indicou que 15% do seu consumo de água se situava em áreas com elevada escassez de água. Posteriormente, a Amazon revelou que 22% do seu consumo de água ocorreu em áreas sob estresse hídrico elevado ou



A escassez de água afeta 45% da produção de semicondutores

<sup>3</sup> A Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD) é uma iniciativa de divulgação de sustentabilidade empresarial que detalha as dependências, os impactos, os riscos e as oportunidades de uma organização em termos de natureza e de biodiversidade.

<sup>4</sup> 3TG é a sigla em inglês para estanho, tungstênio, tântalo e ouro.

muito elevado, mas não divulga dados sobre os consumos totais ou as captações.

As implicações em termos de investimento são claras. A refrigeração à base de água deve ser avaliada em uma perspectiva mais ampla, que inclua as disponibilidades locais, a aceitação das comunidades e os riscos regulatórios. No Chile e no Uruguai, entre 2022 e 2024, os projetos de *data centers* da Google já enfrentaram a resistência das comunidades e do governo, o que levou a alterações nas estratégias de refrigeração. Nos EUA, o investimento da Amazon no Arizona, no valor de 3,6 bilhões de dólares, suscitou oposição devido ao risco de seca. Também na Europa, a infraestrutura hídrica de apoio à refrigeração dos *data centers* é cada vez mais contestada, principalmente na Irlanda e no Reino Unido. Em suma, o tão citado “Santo Graal” das tecnologias de refrigeração a água em circuito fechado promovido pelos *hyperscalers* também deve ser relativizado, uma vez que esses sistemas requerem mais energia e, portanto, podem aumentar ainda mais o consumo indireto de água. Os operadores de *data centers* também estão recorrendo cada vez mais aos combustíveis fósseis como forma mais rápida de garantir o abastecimento de energia.

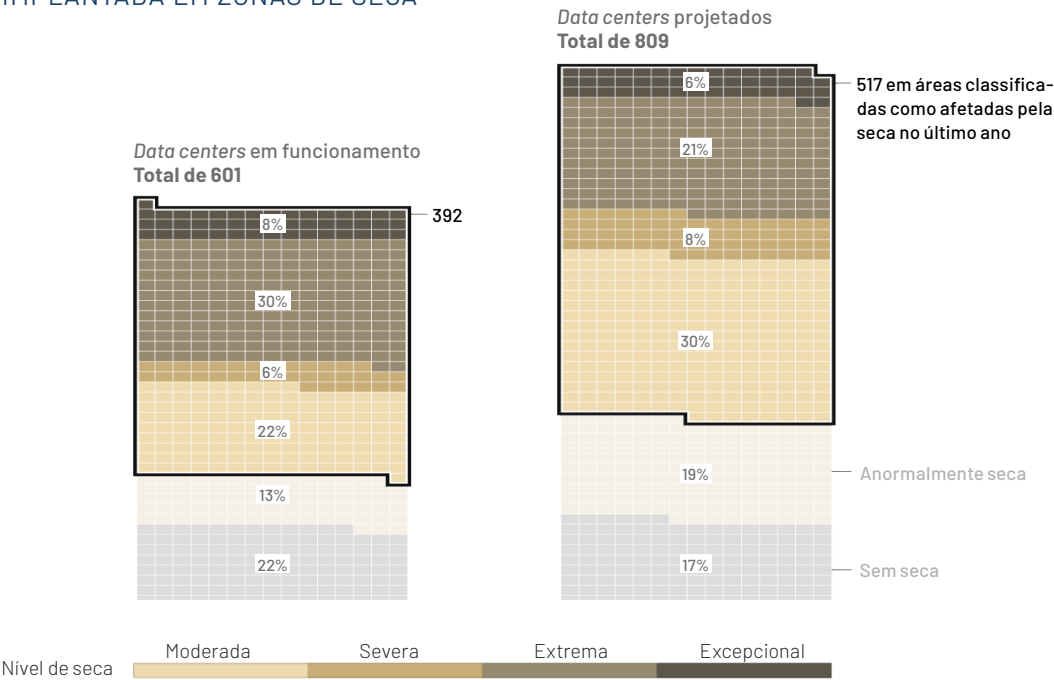
Por fim, o risco relacionado à obtenção de licenças já não é para as empresas apenas uma questão de planejamento. As empresas responsáveis pelos projetos que apresentem planos críveis em matéria de abastecimento de energia, de gestão da água, de investimento em infraestrutura e de envolvimento das comunidades locais poderão estar em melhor posição para lidar com o processo de licenciamento e evitar atrasos dispendiosos.

### QUAL DEVE SER O FOCO DOS INVESTIDORES?

A IA continua a ser um tema estrutural atrativo, mas as restrições ambientais devem ser consideradas na análise de investimentos a longo prazo. Isso exige que os investidores complementem as perspectivas fundamentais tradicionais com uma análise dos cenários ambientais. Os pontos-chave incluem estratégias de abastecimento de energia e de negociação com as comunidades, despesas de capital (CapEx) destinadas a reforçar a resiliência, gestão da água, seguros, diversificação da cadeia de suprimentos e métricas claras em termos de uso e reúso de água e de eficiência hídrica.

No entanto, também surgem oportunidades para as empresas capazes de melhorar a eficiência, de reduzir a intensidade hídrica ou de viabilizar a melhor gestão dos recursos. Em relação aos investimentos, o desafio consiste em identificar as partes da cadeia de valor mais bem posicionadas para crescimento responsável e rentável no escopo de restrições ambientais cada vez mais severas. As restrições em termos de recursos podem igualmente impulsionar a inovação e criar valor para as empresas que ofereçam maior capacidade computacional com menos energia, menos água e menos infraestrutura. A IA também pode ajudar a otimizar os sistemas que está sobrecarregando. Segundo a Agência Internacional da Energia (AIE), uma utilização mais generalizada das aplicações de IA já existentes no setor elétrico poderia gerar economias de até 110 bilhões de dólares por ano e liberar capacidade de transmissão de eletricidade. Portanto, a próxima fase da IA poderá ser moldada não apenas pela escala, mas também pela eficiência, resiliência e responsabilidade.

GRÁFICO 1: A MAIORIA DOS DATA CENTERS DOS EUA CONTINUA A SER IMPLANTADA EM ZONAS DE SECA



Fontes: The Guardian, Localização e estado dos data centers em 18.05.2026 segundo a Cleanview, Indosuez Wealth Management.  
Notas: Níveis de seca definidos com base no Sistema Nacional Integrado de Informação sobre Secas da NOAA (uma agência federal dos EUA), a partir de 17.05.2026. As percentagens não totalizam 100% devido a arredondamentos.

# Fundos semilíquidos: um novo acesso aos mercados privados



Olivier DAUMAN  
Global Head of Investor  
Relations Private Markets



Niels ANDRES  
Head of Private Markets  
Investor Relations

Os fundos semilíquidos, também designados como fundos *evergreen*, estão registrando um rápido desenvolvimento no universo dos mercados privados. Ao combinarem algumas características dos fundos tradicionais com mecanismos de liquidez regulamentados, propõem aos investidores uma nova forma de acesso a classes de ativos historicamente reservadas aos investidores institucionais. Esse avanço responde à crescente procura por simplicidade e flexibilidade. No entanto, não altera a natureza ilíquida dos ativos subjacentes, que continuam a ser investimentos de longo prazo, sujeitos às características específicas e aos inerentes riscos dos mercados privados.

## OS MERCADOS PRIVADOS ESTÃO SE ABRINDO A NOVOS INVESTIDORES

A ascensão dos fundos semilíquidos acompanha uma mudança gradual no perfil dos investidores ativos nos mercados privados.

Embora os investidores privados detenham cerca de 50% da riqueza global, eles representam atualmente apenas cerca de 16% dos ativos investidos em fundos alternativos. Essa situação aponta para um potencial de desenvolvimento significativo do setor. Segundo algumas estimativas, os investidores privados poderão contribuir com cerca de uma quarta parte do futuro crescimento dos ativos alternativos globais.

Essa mudança reflete-se no rápido desenvolvimento dos fundos *evergreen*.

Entre 2022 e 2025, tanto o número de veículos (de 300 para mais de 630 veículos em todo o mundo) quanto os ativos sob gestão (de 267 para 575 bilhões de dólares, gráfico 2, página 11) duplicaram.

Esse crescimento reflete o crescente interesse dos investidores por soluções que proporcionem um acesso mais simples aos mercados privados, sem abdicar do seu potencial de diversificação e da criação de valor no longo prazo.

## UMA NOVA FORMA DE INVESTIMENTO EM ATIVOS PRIVADOS

Os fundos *evergreen* e os fundos fechados investem nas mesmas classes de ativos, mas segundo modalidades diferentes.

A estrutura *evergreen* permite efetuar subscrições regulares e a aplicação contínua de capital, além do reinvestimento automático dos rendimentos distribuídos. As estratégias geradoras de rendimento também podem pagar dividendos periódica. De um modo geral, esses fundos caracterizam-se por uma única chamada de capital, um efeito de curva em J mais limitado e limites de investimento frequentemente mais acessíveis.

Já os fundos fechados captam capitais durante um período definido até o encerramento das subscrições. O capital é então investido e gradualmente devolvido aos investidores ao longo de um período que pode estender-se entre oito e doze anos.

Os fundos semilíquidos não substituem os fundos tradicionais; eles complementam a oferta existente. A estrutura desses fundos é particularmente adequada a estratégias que geram fluxos de caixa regulares, como a dívida privada ou imóveis, que representam cerca de 57% e 25%, respectivamente, dos ativos dos fundos *evergreen*.

Para os investidores, esses veículos oferecem várias vantagens: subscrição simplificada, ausência de sucessivas chamadas de capital e aplicação progressiva do investimento, além da diversificação imediata em ativos adquiridos em diferentes períodos.



Os FUNDOS  
SEMILÍQUIDOS  
complementam  
os FUNDOS  
TRADICIONAIS

Eles também contribuem para mitigar determinados efeitos associados ao momento do investimento, principalmente por meio de uma aplicação mais regular do capital e do reinvestimento automático dos rendimentos distribuídos.

### FLEXIBILIDADE NÃO SIGNIFICA PLENA LIQUIDEZ

Embora tornem os mercados privados mais acessíveis, os fundos *evergreen* mantêm algumas características específicas dos ativos não cotados.

A liquidez proposta continua a ser limitada e regulamentada. Ao contrário dos fundos investidos em mercados cotados, os pedidos de resgate, em geral, só podem ser feitos em determinadas datas e podem ser limitados quando excederem a capacidade de resposta do fundo.

A gestão da liquidez constitui, portanto, um dos principais desafios desses veículos. Para satisfazer os pedidos de resgate líquidos, os gestores recorrem a várias fontes complementares, como reservas de tesouraria, rendimentos gerados pelas alocações do fundo, novas subscrições ou alienações de investimentos. Em períodos de tensão nos mercados, podem ser acionados determinados mecanismos de proteção para defender os interesses coletivos dos investidores e a estabilidade da carteira.

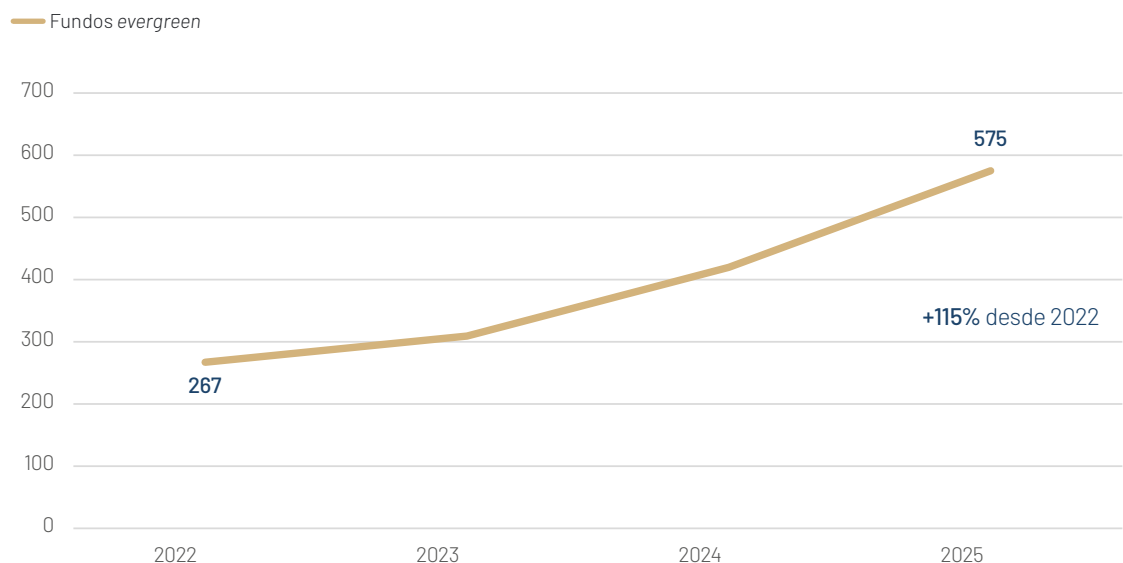
Além disso, do mesmo modo que em qualquer investimento nos mercados privados, os fundos semilíquidos permanecem expostos a riscos de mercado, de avaliação e de liquidez. A determinação do valor dos ativos baseia-se, em parte, em modelos e avaliações periódicas, e não em preços que possam ser acompanhados de forma contínua, como acontece nos mercados cotados.

Acima de tudo, esses veículos constituem uma abordagem do investimento de longo prazo e devem ser avaliados à luz dos objetivos, do horizonte de investimento e do perfil de risco de cada investidor.

Para as sociedades gestoras de ativos, o sucesso desses fundos reside em um equilíbrio delicado entre crescimento dos ativos, qualidade dos investimentos e gestão rigorosa da liquidez. Essa disciplina é um dos elementos-chave em termos de sustentabilidade.

Os fundos *evergreen* estão contribuindo para a expansão gradual do acesso aos mercados privados. O seu desenvolvimento é a resposta à crescente demanda por flexibilidade e acessibilidade, sem prejuízo das características fundamentais dos investimentos alternativos. Eles representam uma solução complementar aos fundos tradicionais, na condição de que exista uma sólida compreensão dos seus mecanismos de liquidez e do horizonte de investimento envolvido.

GRÁFICO 2: ATIVOS SOB GESTÃO DOS FUNDOS EVERGREEN, BILHÕES DE DÓLARES



Fontes: Morningstar, State of Semi-liquid Funds 2026, junho de 2026; Indosuez Wealth Management.

## Visão geral dos mercados selecionados

DADOS A 17.09.2026

| TÍTULOS DA DÍVIDA PÚBLICA             | RENDIMENTO | ALTERAÇÃO 4 SEMANAS (PB) | ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL (PB) |
|---------------------------------------|------------|--------------------------|-----------------------------------|
| Títulos do Tesouro dos EUA de 10 anos | 4,93%      | 22,63                    | 76,34                             |
| França 10 anos                        | 4,44%      | 31,90                    | 87,90                             |
| Alemanha 10 anos                      | 3,48%      | 21,70                    | 62,10                             |
| Espanha 10 anos                       | 3,94%      | 23,40                    | 65,10                             |
| Suíça 10 anos                         | 0,55%      | 12,50                    | 22,60                             |
| Japão 10 anos                         | 2,98%      | 13,50                    | 92,40                             |

| TÍTULOS                                               | ÚLTIMO | ALTERAÇÃO 4 SEMANAS | ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL |
|-------------------------------------------------------|--------|---------------------|------------------------------|
| Títulos da Dívida Pública de Mercados Emergentes (ME) | 42,83  | -0,83%              | 3,03%                        |
| Títulos da Dívida Pública em EUR                      | 210,86 | -1,17%              | -1,42%                       |
| High yield em EUR Corporativo                         | 245,31 | -0,65%              | 1,28%                        |
| High yield em USD Corporativo                         | 400,47 | -0,44%              | 1,77%                        |
| Títulos da Dívida Pública dos EUA                     | 333,64 | -1,00%              | -0,71%                       |
| ME Corporativos                                       | 44,73  | -1,19%              | -2,49%                       |

| MOEDAS  | ÚLTIMO SPOT | ALTERAÇÃO 4 SEMANAS | ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL |
|---------|-------------|---------------------|------------------------------|
| EUR/CHF | 0,9463      | 1,23%               | 1,67%                        |
| GBP/USD | 1,3359      | -2,00%              | -0,86%                       |
| USD/CHF | 0,8246      | 3,02%               | 4,04%                        |
| EUR/USD | 1,1476      | -1,73%              | -2,30%                       |
| USD/JPY | 155,97      | -1,94%              | -0,47%                       |

| ÍNDICE DE VOLATILIDADE | ÚLTIMO | ALTERAÇÃO 4 SEMANAS | ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL |
|------------------------|--------|---------------------|------------------------------|
| VIX                    | 15,44  | -0,57               | 0,49                         |

| ÍNDICES DE AÇÕES                          | ÚLTIMO PREÇO | ALTERAÇÃO 4 SEMANAS | ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL |
|-------------------------------------------|--------------|---------------------|------------------------------|
| S&P 500 (EU)                              | 7.637,76     | -0,04%              | 11,57%                       |
| FTSE 100 (Reino Unido)                    | 10.816,14    | 0,63%               | 8,91%                        |
| STOXX Europe 600                          | 642,60       | -1,19%              | 8,51%                        |
| Topix                                     | 4.094,19     | 0,85%               | 20,10%                       |
| MSCI World                                | 4.922,10     | -0,51%              | 11,10%                       |
| Shanghai SE Composite                     | 4.460,16     | -2,89%              | -3,67%                       |
| MSCI Emerging Markets                     | 1.687,94     | -0,71%              | 20,19%                       |
| MSCI Latam (América Latina)               | 3.107,29     | 4,93%               | 14,69%                       |
| MSCI EMEA (Europa, Oriente Médio, África) | 274,21       | -0,67%              | 5,79%                        |
| MSCI Asia Ex Japan                        | 1.112,77     | -1,23%              | 21,82%                       |
| CAC 40 (França)                           | 8.186,93     | -3,15%              | 0,46%                        |
| DAX (Alemanha)                            | 25.716,71    | -1,03%              | 5,01%                        |
| MIB (Itália)                              | 52.385,50    | -0,53%              | 16,56%                       |
| IBEX (Espanha)                            | 19.831,80    | 0,10%               | 14,58%                       |
| SMI (Suíça)                               | 13.947,31    | -2,93%              | 5,12%                        |

| COMMODITIES                     | ÚLTIMO PREÇO | ALTERAÇÃO 4 SEMANAS | ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL |
|---------------------------------|--------------|---------------------|------------------------------|
| Barra de Aço (CNY/Tm)           | 3.075,00     | 2,95%               | -0,97%                       |
| Ouro (USD/Onça)                 | 4.341,70     | -3,87%              | 0,52%                        |
| Petróleo bruto WTI (USD/Barril) | 101,91       | 16,03%              | 77,48%                       |
| Prata (USD/Onça)                | 65,47        | -3,87%              | -7,27%                       |
| Cobre (USD/Tm)                  | 14.491,50    | 3,24%               | 16,65%                       |
| Gás natural (USD/MMBtu)         | 2,90         | 6,15%               | -21,30%                      |

Fontes: Bloomberg, Indosuez Wealth Management.  
O desempenho passado não garante o desempenho futuro.

## RETORNOS MENSAIS SOBRE INVESTIMENTO, EXCLUÍDO DIVIDENDOS

● FTSE 100 ● Topix ● MSCI World ● MSCI EMEA ● MSCI Emerging Markets  
● STOXX 600 ● S&P 500 ● Shanghai SE Composite ● MSCI Latam ● MSCI Asia Ex Japan

| JUNHO 2026 | JULHO 2026 | AGOSTO 2026 | ALTERAÇÃO 4 SEMANAS | ACUMULADO ANUAL (17.09.2026) |
|------------|------------|-------------|---------------------|------------------------------|
| 2,51%      | 4,78%      | 5,74%       | 4,93%               | 21,82%                       |
| 1,78%      | 3,53%      | 3,82%       | 0,85%               | 20,19%                       |
| 0,95%      | 1,24%      | 3,21%       | 0,63%               | 20,10%                       |
| 0,84%      | 1,16%      | 3,16%       | -0,04%              | 14,69%                       |
| -0,80%     | 0,46%      | 2,62%       | -0,51%              | 11,57%                       |
| -1,06%     | 0,21%      | 2,48%       | -0,67%              | 11,10%                       |
| -1,54%     | -0,13%     | 0,80%       | -0,71%              | 8,91%                        |
| -1,67%     | -3,31%     | 0,29%       | -1,19%              | 8,51%                        |
| -2,68%     | -3,47%     | -0,40%      | -1,23%              | 5,79%                        |
| -3,29%     | -7,86%     | -1,21%      | -2,89%              | -3,67%                       |

Fontes: Bloomberg, Indosuez Wealth Management.  
O desempenho passado não garante o desempenho futuro.

MELHOR  
DESEMPENHO



PIOR  
DESEMPENHO



Conheça a equipe editorial internacional da Indosuez Wealth Management, dedicada a transmitir com precisão e eficácia as estratégias de investimento elaboradas pelos nossos especialistas em todo o mundo, com o objetivo de garantir aos nossos clientes um serviço de excelência.



**Delphine  
DI PIZIO TIGER**  
Deputy Global Head of  
Investment Management



**Alexandre  
DRABOWICZ, CAIA**  
Global Chief  
Investment Officer



**Jérôme  
VAN DER BRUGGEN**  
Chief Market Strategist



**Bénédicte KUKLA**  
Chief Strategist



**Lucas MERIC**  
Cross Asset Strategist



**Francis TAN**  
Chief Strategist Asia



**Alexandre GAUTHY**  
Senior Cross-Assets Manager /  
Market Forex Strategist



**Grégory STEINER, CFA**  
Global Head of  
Asset Allocation



**Jean-Marc TURIN, CFA**  
Head of Patrimonial Funds



**Mafalda DOS SANTOS**  
Global Head of  
Content Marketing

**Blockchain:** Tecnologia de armazenamento e transmissão de informação, sob a forma de uma base de dados que tem a particularidade de ser partilhada simultaneamente com todos os seus utilizadores, e que geralmente não depende de nenhum órgão central.

**BLS:** Bureau of Labor Statistics.

**Bottom-up (em inglês, cujo significado é "ascendente"):** Análises, ou estratégias de investimento, que se concentram em especificidades e contas corporativas individuais, em oposição à análise *top-down* (descendente) que se concentra em agregados macroeconómicos.

**Brent:** Um tipo de petróleo bruto doce, frequentemente usado como referência para o preço do petróleo bruto na Europa.

**Cíclico:** Cíclico é um estilo que se refere a empresas dependentes das mudanças na economia de forma geral. Essas ações representam empresas cujos lucros estarão mais altos quando a economia estiver prosperando.

**Defensivo:** Defensivo é um estilo que se refere a empresas mais ou menos imunes às alterações das condições económicas.

**Deflação:** A deflação é o oposto da inflação. Ao contrário desta, a deflação se caracteriza por uma queda duradoura e autossustentável do nível geral de preços.

**Duração:** Reflete a sensibilidade de um título ou fundo de títulos a alterações nas taxas de juro; expressa em anos. Quanto maior a duração de um título, mais seu preço é sensível a quaisquer alterações nas taxas de juro.

**EBIT (Earnings Before Interets and Taxes):** Refere-se aos lucros gerados antes de quaisquer juros financeiros e impostos serem levados em conta. Pega os lucros e subtrai as despesas operacionais e, portanto, também corresponde a "lucro operacional".

**EBITDA (Earnings Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortisation):** O EBITDA leva em conta o lucro líquido e acrescenta juros, impostos e depreciação. Ele é usado para medir a lucratividade operacional de uma empresa antes de despesas não operacionais e encargos não monetários.

**ESG:** Ambiental, social e governamental.

**Estagflação:** Se refere a uma economia que passa simultaneamente por um aumento da inflação e uma estagnação na produção económica.

**FDIC:** A Federal Deposit Insurance Corporation (Corporação Federal de Seguro de Depósitos) é uma agência governamental independente dos EUA que assegura os depósitos de pessoas físicas em bancos e outras instituições financeiras até 250.000 dólares em caso de falência.

**Fed:** Reserva Federal dos EUA, ou seja, o banco central dos Estados Unidos.

**FMI:** O Fundo Monetário Internacional.

**FOMC (Federal Open Market Committee):** É o órgão de política monetária do Federal Reserve dos EUA.

**Growth:** Estilo *Growth* refere-se a empresas com expectativas de crescimento de vendas e de resultados a um ritmo mais acelerado do que a média de mercado. Dessa forma, ações *Growth* geralmente se caracterizam por uma valorização mais alta do que a do conjunto do mercado.

**Índice de surpresas económicas:** Especifica o nível de desempenho superior dos dados macroeconómicos publicados em relação às expectativas dos previsores (consenso).

**Índice dos gerentes de compras:** PMI – Purchasing Manager Index em Inglês.

**IPC (índice de preços ao consumidor):** Permite estimar, entre dois dados períodos, a variação do preço médio dos bens e serviços consumidos pelas famílias. É usado como medida de inflação.

**IPCC:** Sigla em inglês para Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas.

**ISM:** Sigla para Institute for Supply Management (Instituto de Gestão de Suprimentos, em português).

**Lei GENIUS:** Acrônimo de *Guiding and Establishing National Innovation for US Stablecoins*, é uma lei federal dos Estados Unidos, aprovada em julho de 2025, que cria um quadro regulamentar para as *stablecoins*, criptomoedas cujo valor é apoiado por uma moeda fiduciária como o dólar americano.

**LPA (Earnings per share):** Lucro por ação.

**Nearshoring:** A OCDE define regionalização ou *nearshoring* como a decisão de relocar atividades anteriormente deslocalizadas, não necessariamente no país de origem da empresa, mas num país geograficamente próximo.

**OCDE:** Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico.

**"One Beautiful Big Act" (em português Grande e Bela Lei):** É o nome dado a um amplo projeto de lei de reconciliação orçamentária aprovado pelo Congresso dos Estados Unidos e sancionado pelo presidente Trump em 4 de julho de 2025. Trata-se de uma legislação abrangente e complexa que inclui diversas disposições que afetam vários aspectos da vida americana, como impostos, saúde, política energética e muito mais.

**OMC:** Organização Mundial do Comércio.

**OPEP:** Organização dos Países Exportadores de Petróleo; 14 membros.

**OPEP+:** OPEP mais 10 países adicionais, a saber, Rússia, México e Cazaquistão.

**PIB (produto interno bruto):** O PIB mede a produção anual de bens e serviços de um país pelos operadores que residem no território nacional.

**Ponto base (pb):** 1 ponto base = 0,01%.

**Ponto de equilíbrio da inflação (ou "inflation breakeven" em inglês):** Nível de inflação que equilibra os rendimentos de títulos nominais e títulos indexados à inflação (de vencimento e qualidade idênticas). Em outras palavras, é o nível de inflação no qual, para um investidor, tanto faz possuir um título nominal como um título indexado à inflação. Assim, representa as expectativas de inflação, em uma área geográfica, para um determinado prazo de vencimento.

**Poder de precificação:** Expressão que designa a capacidade, de uma empresa ou marca, para aumentar seus preços, sem que isso afete a demanda por seus produtos.

**Qualidade:** Ações de Qualidade referem-se a empresas com lucros mais altos e mais confiáveis, endividamento baixo e outras medidas de rendimentos estáveis e de forte governança. Características comuns das ações de Qualidade são o alto retorno ao patrimônio líquido, a variabilidade da dívida em relação ao patrimônio líquido e a variabilidade dos rendimentos.

**Quantitative easing (QE):** Um instrumento de política monetária pelo qual o banco central adquire ativos como títulos, a fim de injetar liquidez na economia.

**Ratings:** Os ratings dos títulos variam geralmente entre AAA (qualidade mais elevada) e C (qualidade mais baixa), por ordem decrescente: AAA – AA – A – BBB – BB – B – CCC – CC – C.

**SAFE ("Security Action For Europe"):** programa europeu de 150 trilhões de euros destinado a facilitar a aquisição conjunta de armas pelos Estados-Membros da UE. Faz parte de um plano mais amplo de rearmamento do continente apresentado pela Comissão Europeia e que tem por objetivo mobilizar até 800 trilhões de euros.

**SEC (Securities and Exchange Commission):** A SEC é uma agência federal independente com responsabilidade pelo funcionamento ordenado dos mercados de valores mobiliários dos EUA.

**Spread (ou spread de crédito):** Um *spread* é a diferença entre dois ativos, tipicamente entre taxas de juro, como aquelas de títulos corporativos sobre um título do governo.

**SRI:** Investimentos Sustentáveis e Responsáveis.

**Taxa de swap a termo de cinco anos sobre cinco anos:** Métrica de mercado que mede a expectativa de inflação anual média num período de cinco anos a partir de cinco anos no futuro. Dá uma ideia de como as expectativas de inflação podem mudar no futuro.

**Títulos de alto rendimento:** Os títulos de alto rendimento (*high yield*) têm uma qualidade inferior à dos títulos de *investment grade*, mas, tal como esses últimos, são, na sua maior parte, objeto de rating por uma agência especializada.

**Value:** Estilo *Value* refere-se a empresas que parecem ser negociadas a um preço mais baixo em relação a seus fundamentos. Características comuns das ações *Value* incluem alto rendimento de dividendos, relação baixa de preço sobre o valor patrimonial e relação baixa de preço sobre lucro.

**VIX:** O índice da volatilidade implícita do índice S&P 500. Mede as expectativas dos operadores de bolsa de 30 dias de volatilidade, com base em opções de índice.

Este documento intitulado "HOUSE VIEW" (a "brochura") é publicada apenas para fins de comunicação de marketing.

Os idiomas em que é redigida fazem parte dos idiomas de trabalho da Indosuez Wealth Management.

As informações publicadas nesta brochura não foram revisadas, nem estão sujeitas à aprovação ou autorização de qualquer autoridade reguladora ou de mercado, em qualquer jurisdição.

A brochura não é destinada a pessoas de nenhum país em particular.

A brochura não se destina a pessoas que são cidadãos, domiciliadas ou residentes em um país ou jurisdição onde sua distribuição, publicação, disponibilidade ou uso possam violar as leis ou regulamentos em vigor.

Este documento não constitui ou contém uma oferta ou convite para comprar ou vender qualquer instrumento financeiro e/ou serviço de qualquer natureza. Da mesma forma, ele não constitui, de forma alguma, uma estratégia, recomendação ou assessoria de investimento ou desinvestimento, geral ou personalizada, assessoria jurídica ou fiscal, assessoria de auditoria ou qualquer outra assessoria de natureza profissional. Nenhuma representação é feita quanto à adequação ou adequabilidade de qualquer investimento ou estratégia em relação a circunstâncias individuais, ou de que qualquer investimento ou estratégia constitui assessoria de investimento personalizada para qualquer investidor.

A data relevante neste documento é, salvo indicação em contrário, a data de edição mencionada na última página deste termo. As informações nele contidas são baseadas em fontes consideradas fidedignas. Envidaremos todos os esforços para garantir a pontualidade, precisão e abrangência das informações contidas neste documento. Todas as informações, bem como o preço, as avaliações de mercado e os cálculos aqui indicados estão sujeitos a alteração sem aviso prévio. Os preços e desempenhos passados não são necessariamente um guia para os preços e desempenhos futuros.

Os riscos incluem, entre outros, riscos políticos, riscos de crédito, riscos cambiais, riscos econômicos e riscos de mercado. Antes de realizar qualquer transação, deve consultar seu consultor de investimento e, quando necessário, obter assessoria profissional independente relativamente aos riscos, bem como a todas as consequências jurídicas, regulamentares, de crédito, tributárias e contábeis. É aconselhável entrar em contato com seus consultores usuais para tomar suas decisões de forma independente considerando sua situação financeira particular e seu conhecimento e experiência.

As taxas de câmbio em moeda estrangeira podem afetar adversamente o valor, preço ou receita do investimento, quando este é realizado e convertido de volta para a moeda base do investidor.

CA Indosuez, sociedade francesa, holding do negócio de gestão de fortunas do grupo Crédit Agricole e suas subsidiárias ou entidades relacionadas, nomeadamente CA Indosuez (Switzerland) SA, CA Indosuez Wealth (Europe), CFM Indosuez Wealth, suas respectivas subsidiárias, filiais e escritórios de representação, onde quer que estejam, operam sob a marca única da Indosuez Wealth Management. Cada uma das subsidiárias, suas próprias subsidiárias, filiais e escritórios de representação, bem como cada uma das outras entidades da Indosuez Wealth Management, são designadas individualmente por "Entidades" e coletivamente por "Entidades".

As Entidades ou seus respetivos acionistas, bem como seus próprios acionistas, subsidiárias e, mais geralmente, as empresas do grupo Crédit Agricole SA ("Grupo") e, respectivamente, seus diretores, gestores seniores ou funcionários podem, individualmente ou em nome e representação de terceiros, realizar transações com os instrumentos financeiros descritos na brochura, deter outros instrumentos financeiros em relação ao emissor ou ao fiador desses instrumentos financeiros, ou prestar ou procurar prestar serviços de valores mobiliários, serviços financeiros ou qualquer outro tipo de serviço para ou dessas Entidades. Quando uma Entidade e/ou uma entidade do Grupo Crédit Agricole atua como consultor e/ou gestor de investimentos, administrador, distribuidor ou agente de colocação para determinados produtos ou serviços mencionados na brochura, ou realiza outros serviços em que uma Entidade ou o Grupo Crédit Agricole detém ou pode deter um interesse, direto ou indireto, sua Entidade dará sempre prioridade ao interesse do investidor.

Alguns investimentos, produtos e serviços, incluindo a custódia, podem estar sujeitos a restrições legais e regulamentares, ou podem não estar disponíveis em todo o mundo de forma irrestrita, tendo em conta a lei de seu país de origem ou país de residência, ou de qualquer outro país com o qual possa ter laços. Em especial, os produtos ou serviços apresentados na brochura não se destinam a residentes dos EUA e do Canadá. Os produtos ou serviços podem ser fornecidos pelas Entidades de acordo com seus preços e condições contratuais, em conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis, e sujeitos a suas respetivas licenças. Podem ser modificados ou retirados a qualquer momento sem qualquer notificação.

Entre em contato com seu gerente de relacionamento para mais informações.

De acordo com os regulamentos aplicáveis, cada Entidade disponibiliza a brochura:

- **Na França:** a brochura é distribuída por CA Indosuez, uma sociedade anônima de responsabilidade limitada sob a lei francesa, com um capital social de 853.571.130 euros, empresa-mãe do grupo Indosuez e uma instituição bancária de serviços completos autorizada a fornecer serviços de investimento e corretagem de seguros, cuja sede está localizada em 17, rue du Docteur Lancereaux, 75008 Paris, França, registrada no Registro Comercial e de Empresas de Paris sob o número 572 171 635 (número de identificação individual de IVA: FR 075 72 17 16 35).
- **No Luxemburgo:** a brochura é distribuída por CA Indosuez Wealth (Europa), sociedade anônima de direito luxemburguês, com sede social em 2520 allée Scheffer L-986 Luxemburgo, inscrita no Registro Comercial sob o número B91.986 e que

possui a condição de entidade de crédito autorizada estabelecida no Luxemburgo e supervisionada pela Comissão de Supervisão do Setor Financeiro (CSSF).

- **Em Espanha:** a brochura é distribuída por CA Indosuez Wealth (Europe) Sucursal em Espanha, supervisionada pelo Banco de Espanha ([www.bde.es](http://www.bde.es)) e pela Comissão Nacional do Mercado de Valores (CNMV, [www.cnmv.es](http://www.cnmv.es)), uma sucursal da CA Indosuez Wealth (Europe). Morada: Paseo de la Castellana número 1, 28046 Madrid (Espanha), registrada no Banco de Espanha com o número 1545. Inscrita no Registro Comercial de Madrid com o número T 30.176, F 1, S 8, H M-543170, NIF.
- **Na Itália:** a brochura é distribuída por CA Indosuez Wealth (Europa), sucursal da Itália com sede em Piazza Cavour 2, Milão, Itália, registrada no Register of Banks no. 8097, código tributário e número de registro no Registro de Empresas de Milão, Monza Brianza e Lodi n. 97902220157.
- **Em Portugal:** a brochura é distribuída por CA Indosuez Wealth (Europe), Sucursal em Portugal, situada na Avenida da Liberdade 190, 2.º B - 1250-147 Lisboa, Portugal, inscrita no Banco de Portugal sob o número 282, número fiscal 980814227.
- **Na Bélgica:** a brochura é distribuída pelo Banque Degroof Petercam SA, localizado na rue de l'Industrie 44, 1040 Bruxelas, Bélgica, registrado no Registro Comercial sob o número 0403 212 172, registrado na Banque-Carrefour des Entreprises (base de dados de empresas belgas) sob o número de IVA BE 0403 212 172 (RPM Bruxelas).
- **Na União Europeia:** a brochura pode ser distribuída pelas Entidades da Indosuez Wealth Management autorizadas a fazê-lo ao abrigo da Prestação Gratuita de Serviços.
- **No Mónaco:** a brochura é distribuída por CFM Indosuez Wealth, 11, Boulevard Albert 1er - 98000 Mônaco, registrada no Registro de Indústria e Comércio de Mônaco sob o número 56S00341, acreditação: CE/2012-08.
- **Na Suíça:** a brochura é distribuída por CA Indosuez (Switzerland) SA, Quai Général-Guisan 4, 1204 Genebra, e pela CA Indosuez Finanziaria SA, Via F. Pelli 3, 6900 Lugano, bem como por suas respetivas sucursais e/ou agências suíças. A brochura é material de marketing e não constitui o produto de uma análise financeira, nos termos das diretivas da Associação Suíça de Banqueiros (ASB) relativa à independência da análise financeira, tal como concebida pela lei suíça. Consequentemente, essas diretivas não são aplicáveis à brochura.
- **Em Hong Kong Região administrativa especial:** a brochura é distribuída pela filial de Hong Kong da CA Indosuez (Switzerland) SA, Suite 2918, Two Pacific Place - 88 Queensway - Hong Kong. Nenhuma das informações contidas na brochura constitui uma recomendação de investimento. A brochura não foi encaminhada à Comissão de Valores Mobiliários e Futuros (SFC) ou a qualquer outra autoridade reguladora em Hong Kong. A brochura e os produtos mencionados não foram autorizados pela SFC nos termos das Seções 103, 104, 104A ou 105 da Lei de Valores Mobiliários e Futuros (Cap. 571) (SFO).
- **Em Singapura:** a brochura é distribuída pela filial de Singapura do CA Indosuez (Switzerland) SA, 2 Central Boulevard, West Tower #12-02, IOI Central Boulevard Towers, 018916 Singapour. Em Singapura, a brochura destina-se apenas a investidores credenciados, investidores institucionais ou investidores especializados, conforme definido pela Lei de Valores Mobiliários e Futuros 2001, de Singapura. Para quaisquer perguntas relativas à brochura, os destinatários em Singapura podem entrar em contato com a filial de Singapura da CA Indosuez (Switzerland) SA.
- **No DIFC:** a distribuição da brochura é feita por CA Indosuez (Switzerland) SA, DIFC Branch, Al Fattan Currency House, Tower 2 - Level 23 Unit 4 DIFC PO Box 507232 Dubai - EAU, uma empresa regulamentada pela Autoridade de Serviços Financeiros de Dubai ("DFSA"). Esta brochura é voltada somente a clientes profissionais e/ou contrapartes de mercado e nenhuma outra pessoa deve agir com base nesse documento. Os produtos ou serviços financeiros aos quais esta publicação se relaciona somente estarão disponíveis a clientes que cumpriram com os requisitos de cliente profissional e/ou contraparte de mercado segundo a DFSA. Esta brochura é fornecida somente para fins informativos. Ela não deve ser interpretada como uma oferta de compra ou venda ou solicitação de uma oferta para compra ou venda de quaisquer instrumentos financeiros ou para participação de qualquer estratégia de negociação específica em qualquer jurisdição.
- **Nos EAU:** a brochura é distribuída pelo escritório de representação da CA Indosuez (Switzerland) SA, Abu Dhabi, Zayed - The 1st Street - Nayel & Bin Harmal Tower, 5th Floor office 504, P.O. Box 44836 Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos. A CA Indosuez (Switzerland) SA opera nos Emirados Árabes Unidos (EAU) através do seu escritório de representação, que está sob a autoridade de supervisão do Banco Central dos EAU. De acordo com as regras e regulamentos aplicáveis nos EAU, o escritório de representação da CA Indosuez (Switzerland) SA não pode exercer nenhuma atividade bancária. O escritório de representação só pode comercializar e promover atividades e produtos da CA Indosuez (Switzerland) SA. A brochura não constitui uma oferta a pessoa determinada ou ao público em geral, nem um convite para apresentar uma oferta. É distribuído em uma base privada, e não foi revisado ou aprovado pelo Banco Central dos EAU ou outra autoridade reguladora dos EAU.
- **Outros países:** as leis e regulamentos de outros países também podem limitar a distribuição desta brochura. As pessoas em posse desta brochura devem informar-se sobre quaisquer restrições legais e respeitá-las.

A brochura não pode ser fotocopiada, reproduzida ou distribuída, no todo ou em parte, seja de que forma for, sem o acordo prévio do seu Banco.

© 2026, CA Indosuez (Switzerland) SA/todos os direitos reservados.

Fotos: AdobeStock.

Editado a 18.09.2026.

# Presença internacional

## A NOSSA HISTÓRIA

Indosuez Wealth Management é a marca internacional de Gestão de Fortuna do grupo Crédit Agricole, o 10º maior banco do mundo em termos de balanço (The Banker 2025).

Há mais de 150 anos, o Indosuez Wealth Management acompanha grandes clientes privados, famílias, empreendedores e investidores profissionais na gestão do seu patrimônio privado e profissional. O banco oferece uma abordagem personalizada, que permite a cada um dos seus clientes preservar e desenvolver o seu patrimônio de acordo com as suas aspirações. Suas equipes oferecem um continuum de serviços e ofertas que integram Consultoria, Financiamento, Soluções de Investimento, *Fund servicing*, Soluções tecnológicas e bancárias.

O Indosuez Wealth Management conta com mais de 4.300 colaboradores em 15 territórios ao redor do mundo: na Europa (Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal, Mônaco e Suíça), na Ásia-Pacífico (Hong Kong RAE, Nova Caledônia e Singapura) e no Oriente Médio (Abu Dhabi, Dubai).

Com 215 trilhões de euros em ativos de clientes até o final de dezembro de 2024, o Indosuez Wealth Management está entre os líderes europeus em gestão de patrimônio.

Mais informações em <https://ca-indosuez.com/>



## INDOSUEZ WEALTH MANAGEMENT

O Indosuez Wealth Management conta com uma herança excepcionalmente rica, baseada em relacionamentos de longo prazo, experiência financeira e na nossa rede financeira internacional:

### Ásia Pacífico

#### HONG KONG RAE

Suite 2918, Two Pacific Place - 88 Queensway  
Hong Kong  
T. +852 37 63 68 68

#### NOUMÉA

Le Commodore - Promenade Roger Laroque,  
Anse Vata  
98800 Nouméa - Nova Caledônia  
T. +687 27 88 38

#### SINGAPURA

2 Central Boulevard, West Tower #12-02,  
IOI Central Boulevard Towers,  
018916 Singapura  
T. +65 64 23 03 25

## Europa

### BRUXELAS

Rue de l'Industrie 44  
1000 Bruxelas - Bélgica  
T. +32 2 287 91 11

### GENEVBRA

Quai Général-Guisan 4  
1204 Genebra - Suíça  
T. +41 58 321 90 00

### LISBOA

Avenida da Liberdade, n.º190, 2ºB  
1250 - 147 Lisboa - Portugal  
T. +351 211 255 360

### LUXEMBURGO

39, Allée Scheffer  
L-2520 Luxemburgo  
T. +352 24 67 1

### MADRI

Paseo de la Castellana 1  
28046 Madri - Espanha  
T. +34 91 310 99 10

### MILÃO

Piazza Cavour 2  
20121 Milão - Itália  
T. +39 02 722 061

### MÔNACO

11, Boulevard Albert 1º  
98000 Mônaco  
T. +377 93 10 20 00

### PARIS

17, Rue du Docteur Lancereaux  
75008 Paris - França  
T. +33 1 40 75 62 62

## Oriente Médio

### ABU DHABI

Zayed - The 1st Street -  
Nayel & Bin Harmal Tower,  
5th Floor office 504  
PO Box 44836 Abu Dhabi  
T. +971 2 631 24 00

### DIFC

Al Fattan Currency House, Tower 2  
Level 23 Unit 4 DIFC  
PO Box 507232 Dubai  
T. +971 4 350 60 00